

A.J. Stempleton

O Glã

AnarKia



*A todos aqueles que encontram nas letras um refúgio e uma companhia.
Obrigado por me permitirem compartilhar meus mundos com vocês e por
acreditarem na magia das palavras.*

Copyright © 2024

A.J. Stempleton

Todos os direitos reservados

Contenido

Prefácio.....	3
Introdução	4
Capítulo 1: A Origem do Clã - Parte I.....	6
Capítulo 2: A Origem do Clã - Parte II.....	9
Capítulo 3: A Missão	12
Capítulo 4: O Baile	16

Prefácio

Esta manhã, quando ouvi a notícia, ouvi o seguinte: "O Presidente da República compareceu ao complexo esportivo central do país no início da manhã para se despedir do time de futebol que participará da Copa do Mundo a ser realizada este ano". A próxima notícia que ouvi foi que, em uma cidade próxima, esperava-se uma chuva forte com medo anunciado para a tarde. O medo da chuva residia no fato de que metade da cidade vivia ao ar livre devido a um gigantesco incêndio florestal que não foi possível controlar e que destruiu as casas de milhares de pessoas. Essas pessoas eram mais de 5000 e estavam totalmente sozinhas e isoladas, sem assistência de qualquer tipo.

O que foi dito acima é um pequeno exemplo que reflete a devastadora falta de julgamento, ao atribuir prioridades, da primeira autoridade do país; uma autoridade que os cidadãos elegem por suas habilidades de liderança divulgadas, sua maneira criteriosa de tomar decisões, sua retidão impecável e sua grande qualidade humana. Qualidades imaginárias que, neste caso, se chocam violentamente com a realidade. Os traços que são vistos, por outro lado, são preguiça e indolência; Irresponsabilidade absoluta na melhor das hipóteses. Atributos compartilhados por indivíduos que ocupam cargos públicos em todos os níveis, por instituições governamentais e até mesmo por empresas privadas cujo tamanho e volume de vendas lhes permitem tornar-se uma entidade insubstituível, que deve ser suportada com qualquer falha, pelo menos por um longo período, ao máximo que a maioria dos seres humanos é capaz de tolerar. seja economicamente, politicamente ou mesmo fisicamente.

As páginas a seguir são uma obra de ficção que dá início a uma saga, que tentará refletir sobre essas questões que fazem parte das atividades dos diferentes grupos que compõem as sociedades universalmente.

Introdução

Desde tempos imemoriais, a humanidade sonha com um mundo melhor. Um lugar onde as guerras são apenas ecos distantes do passado, onde a justiça prevalece e onde a paz não é uma mera utopia, mas uma realidade tangível. Mas a história nos ensinou uma lição amarga: o poder corrompe e a corrupção destrói. A paz, esse objetivo que tantos líderes, ativistas e sonhadores proclamaram ao longo dos séculos, tornou-se uma ilusão inatingível, algo que parece mais distante quanto mais você luta por ela.

Neste mundo sombrio e desencantado, nasce um grupo que vê no caos a oportunidade de criar uma nova ordem. Este grupo não é apenas sonhador; Eles são estrategistas, estrategistas e o mais perigoso de todos: idealistas com uma missão clara. Eles se autodenominam "O clã Anarkia" e seu objetivo é simples, mas radical: derrubar o sistema atual e construir um novo, mais justo. No entanto, seu plano não segue caminhos pacíficos ou protestos públicos. Seu lema é claro: "O fim justifica os meios". E esses meios, embora brutais, são necessários para eles.

Daniel é o líder deste clã. Um homem marcado pela tragédia, que perdeu todos que amou e foi forçado a reconstruir sua vida das cinzas de seu desespero. A morte de seus pais, no que parecia ser um acidente comum, foi a gota d'água que quebrou as costas do camelo e o deixou devastado, sem propósito, sem direção. Mas dessa mesma devastação nasceu uma nova convicção. Daniel não estava apenas procurando sobreviver; ele procurou mudar o mundo desde a raiz. Ele queria corrigir os erros que via em todos os cantos da sociedade, aqueles fracassos que ele sentia serem tão pessoais, tão profundamente injustos. Mas ele não poderia fazer isso sozinho.

O clã Anarkia surgiu como uma resposta ao seu chamado. Todos os seus membros compartilhavam um fator em comum: uma inteligência muito maior do que a média e uma percepção da realidade que os colocava um passo à frente do resto da humanidade. Mas sua consciência - aquele aguçado senso de justiça - superou até mesmo seu intelecto. Para eles, leis, normas e códigos morais eram apenas obstáculos em seu caminho. Sua visão era maior, mais ousada. Eles queriam a paz mundial, sim; mas eles sabiam que, para alcançá-lo, primeiro teriam que destruir tudo o que estava de pé.

Laura, Javier, María e Andrés, os quatro membros originais do clã, eram tão complexos e quebrados quanto Daniel. Cada um enfrentou seus próprios demônios e chegou à mesma conclusão: o sistema estava podre até a raiz. Laura, uma brilhante engenheira de computação, viu como grandes corporações de tecnologia exploraram seus funcionários e

devastaram o meio ambiente em nome do progresso. Javier, um ex-militar, testemunhou a incompetência e a corrupção de líderes políticos no campo de batalha, onde milhares de vidas foram perdidas em decisões mal informadas. Maria, uma psicóloga, dedicou sua vida a ajudar vítimas de abuso e negligência, apenas para ver o sistema legal abandoná-las repetidas vezes. Andrew, um gênio financeiro, deixou para trás sua carreira em Wall Street depois de testemunhar a impunidade com que os poderosos destruíram economias inteiras, sem sofrer as consequências.

Juntos, eles formaram uma equipe formidável. Suas habilidades complementares e determinação inabalável os tornaram uma força imparável. Desde suas primeiras operações, eles sabiam que seu impacto seria devastador, mas sempre mantiveram os olhos em seu objetivo final: uma sociedade mais justa. O que começou como pequenas sabotagens e ataques cirúrgicos a figuras corruptas, rapidamente se transformou em uma missão maior. Eles se tornaram assassinos, financiando-se por meio de trabalho clandestino, enquanto aperfeiçoavam suas técnicas. Eles sabiam que cada vida que tiravam os afastava da moralidade, mas acreditavam firmemente que sua causa era justa e que esses "empregos" eram danos colaterais, necessários para alcançar seu objetivo final.

O assassinato do presidente foi apenas mais um passo em seu plano. Um grande passo, sem dúvida, mas necessário. Eles discutiram isso por meses, avaliaram todos os cenários possíveis e prepararam todos os detalhes com a precisão de um relógio suíço. Não se tratava apenas de eliminar um homem; era um símbolo. Um símbolo de opressão, corrupção e injustiça. Se eles conseguissem derrubá-lo, sua mensagem seria clara: ninguém estava a salvo das consequências de suas ações, nem mesmo os mais poderosos.

No entanto, essa missão era diferente. Embora o clã AnarKia tivesse feito um trabalho semelhante no passado, eles sabiam que estavam entrando em território perigoso. O presidente não era apenas um líder político; Ele era uma figura reverenciada por muitos. Se eles falhassem, não apenas perderiam suas vidas, mas sua causa seria destruída, rotulada como terrorismo sem propósito. Mas se eles tivessem sucesso, eles abririam as portas para uma nova era. Um era onde o medo mudaria de lado.

E assim, Daniel e o resto do clã AnarKia se prepararam para o que sabiam que seria um ponto sem volta. A noite do assassinato do presidente estava próxima. Tudo o que eles planejaram, todos os sacrifícios que fizeram culminariam naquela gala de caridade. A elite do país estaria presente, sem saber que, entre eles, os arquitetos de um novo futuro caminhariam. Um futuro que, para o bem ou para o mal, nasceria do caos.

Capítulo 1: A Origem do Clã - Parte I

O céu naquela manhã estava coberto de nuvens densas e cinzentas, como se o mundo estivesse sintonizado com a tristeza de Daniel. Dez anos se passaram desde a tragédia que o marcou para sempre, mas a dor ainda estava presente, tão vívida quanto naquele dia fatídico em que ele perdeu seus pais. Uma ligação, uma reviravolta inesperada do destino, e todo o seu mundo desmoronou em questão de minutos.

Daniel costumava ser um homem diferente, que procurava respostas em livros, em teorias filosóficas e no trabalho árduo. Ele havia sido um engenheiro, dedicado e eficiente, sempre com a mente voltada para a solução de problemas. Mas a morte de seus pais o despojou de tudo o que dava sentido à sua vida. Não havia sinais de alerta, não havia despedidas, apenas um acidente de viação que levou aqueles que ele mais amava. Quando ele se viu sozinho, na frente de seus cadáveres, algo dentro dele quebrou para sempre.

Durante meses, ele viveu como um fantasma. Cada dia era uma repetição do anterior, uma sucessão interminável de horas vazias. Ele tentou retomar sua rotina, mas sua mente estava presa em uma espécie de prisão emocional. O mundo não fazia mais sentido para ele. Ele não acreditava em Deus ou em qualquer entidade superior; Não havia conforto na ideia de que seus pais estavam em um lugar melhor. Para Daniel, o acidente foi um lembrete cruel de que a vida era uma massa de caos e aleatoriedade, e que aqueles que procuravam controlá-la estavam destinados ao fracasso.

Esse sentimento de vazio existencial o levou à beira do desespero. Ele passava horas em casa, revisando fotos antigas de família, lembrando mentalmente momentos de sua infância que agora pareciam pertencer a outra vida. Qual era o significado de tudo isso? Por que continuar lutando se o destino pode tirar tudo em um piscar de olhos?

Mas a dor, às vezes, é um poderoso catalisador. Em meio à dor, uma ideia começou a germinar. A tragédia não poderia ser um fim em si mesma; tinha que servir a um propósito. Ele não queria acreditar que o sofrimento de seus pais era simplesmente um acidente sem sentido, então ele começou a moldar uma nova missão. Em suas mentes, a injustiça de suas mortes era um reflexo de uma verdade maior: o sistema em que viviam, a sociedade moderna, estava podre. Era uma estrutura construída sobre mentiras, corrupção e exploração. Os poderosos mantiveram seus privilégios enquanto os fracos sofriam em silêncio, e todos jogaram para seguir em frente como se as regras do jogo não estivessem fixas desde o início.

Foi então que nasceu a semente do que viria a ser o clã AnarKía.

Daniel não foi o único que ficou desiludido com o sistema. De alguma forma, durante os meses que se seguiram, seu desespero o levou a se conectar com outras pessoas que compartilhavam sua visão. Em reuniões clandestinas, bate-papos noturnos em bares escuros e conversas a portas fechadas, Daniel encontrou aqueles que, como ele, testemunharam corrupção, injustiça e o fracasso da humanidade. Juntos, eles formariam algo maior, algo com potencial para mudar o curso da história.

Os primeiros a se juntar a Daniel foram seus quatro amigos mais próximos, aqueles que permaneceram ao seu lado mesmo depois que o acidente o mudou para sempre. Eram pessoas que, como ele, tinham visto o lado mais sombrio da sociedade e não podiam mais ficar de braços cruzados.

Laura foi a primeira a aparecer. Um ex-engenheiro de computação com um talento prodigioso para programação e tecnologia. Ele trabalhou para uma grande corporação do Vale do Silício por anos, desenvolvendo inovações que prometiam mudar o mundo. Mas ele logo descobriu que por trás das fachadas brilhantes das empresas de tecnologia estavam escondidas práticas desumanizantes. Os funcionários eram tratados como engrenagens descartáveis e os lucros sempre tinham precedência sobre qualquer ética. Laura, cansada de participar desse ciclo de exploração, abandonou sua carreira e decidiu que, se fosse usar suas habilidades, seria por uma causa em que realmente acreditava.

Javier foi o próximo a chegar. Um ex-militar que lutou em mais de uma guerra e testemunhou a brutalidade dos conflitos armados. Ele viu milhares de vidas destruídas enquanto os líderes que causaram essas guerras permaneceram intocados. Desiludido e cansado da política militar, ele deixou as forças armadas com uma raiva profunda contra aqueles que administraram o destino dos outros à distância, nunca sentindo as consequências reais de suas decisões.

Depois, havia Maria, a psicóloga. Ela dedicou sua vida a ajudar as pessoas mais vulneráveis, aquelas que sofreram abuso e negligência. Mas com o tempo, ele perdeu a fé no sistema judicial e social. As leis que deveriam proteger os mais indefesos pareciam destinadas ao fracasso. Maria viu como seus pacientes voltavam repetidamente às mesmas situações de desespero, enquanto os perpetradores dessas injustiças permaneciam impunes.

Finalmente, Andrés. Um gênio financeiro que trabalhou em Wall Street, navegando nas águas turbulentas da economia global. Mas o colapso financeiro de 2008 o marcou profundamente. Ele tinha visto como os responsáveis por aquela crise, aqueles que brincavam com o destino de milhões, escaparam sem consequências. Para Andrés, o

sistema financeiro era um monstro que devorava os mais fracos e recompensava os piores criminosos. Ele deixou sua carreira para trás e se juntou a Daniel, determinado a usar suas habilidades para derrubar o sistema que ele tanto desprezava.

Juntos, esses cinco indivíduos formaram o núcleo do clã AnarKia. Um grupo com talentos excepcionais, mas, mais importante, com uma determinação que foi além de qualquer consideração moral. Daniel, que antes procurava respostas na lógica e no raciocínio, agora se apegava a uma verdade brutal: para mudar o mundo, o sistema tinha que ser destruído por dentro, e não havia como fazer isso sem sujar as mãos.

Com o tempo, seu ódio pela estrutura corrupta da sociedade foi transformado em ação. O que começou como um movimento de resistência clandestino gradualmente se tornou uma organização perfeitamente sincronizada e letal. Cada um deles havia deixado suas antigas vidas para trás para abraçar uma causa que, embora sombria e perigosa, lhes dava sentido em um mundo que havia deixado de ter significado.

E agora, depois de anos de planejamento, o clã AnarKia estava prestes a enfrentar sua missão mais ambiciosa até agora: eliminar o presidente. Uma tarefa que, embora brutal, foi apenas mais um passo no caminho para o objetivo final. Daniel não tinha dúvidas: o sistema deveria cair, e eles seriam responsáveis por destruí-lo, não importa o que acontecesse.

Capítulo 2: A Origem do Clã - Parte II

Daniel estava sentado à cabeceira da longa mesa de madeira no "clube social", um lugar que do lado de fora parecia inofensivo, apenas uma casa velha e mal conservada nos arredores da cidade. No entanto, aquela sala, com suas paredes descascadas e móveis simples, testemunhou as discussões mais cruciais sobre o futuro do mundo. Naquela sala, foram decididos os destinos de pessoas influentes, empresas e, agora, do presidente do país. A atmosfera estava cheia de tensão, mas também de camaradagem. Havia algo quase místico na maneira como esses cinco indivíduos, tão diferentes uns dos outros, convergiram para o mesmo caminho.

Os outros membros do clã Anarkia sentaram-se ao redor da mesa, cada um com seu próprio ar de concentração. À sua direita estava Laura, verificando os detalhes do sistema de segurança que ela mesma havia hackeado. Além disso, Javier afiou uma faca, embora não fosse necessário para esta missão; Ele simplesmente gostou da precisão que o processo exigia. Andrés e María discutiram em voz baixa sobre os fundos que haviam garantido para a operação, enquanto Daniel observava a todos com uma mistura de orgulho e frieza.

Ele se lembrava claramente do dia em que o clã Anarkia foi formado. Embora as circunstâncias que os uniram tenham sido trágicas, o propósito que compartilhavam deu um significado renovado às suas vidas. Cada um deles havia chegado àquele lugar por um caminho diferente, marcado pela traição, corrupção ou sofrimento. No entanto, eles não foram vítimas; Não mais. Agora, eles eram os arquitetos de uma nova ordem.

Laura foi a primeira a se aproximar de Daniel depois que ele decidiu que a única maneira de mudar o mundo era através da destruição do sistema corrupto. Laura, engenheira de computação, trabalhou no desenvolvimento de tecnologia de ponta em uma das maiores empresas do Vale do Silício. Lá, ele testemunhou a insensibilidade dos líderes empresariais, que não hesitaram em sacrificar seus funcionários e o meio ambiente por maiores lucros. Embora ele inicialmente tenha tentado reformar as coisas por dentro, ele rapidamente percebeu que o maquinário da corporação era muito grande e poderoso para ser parado.

Um dia, depois de trabalhar por semanas em um projeto para uma empresa petrolífera que pretendia usar tecnologia avançada para extração em áreas protegidas, Laura decidiu que já tinha o suficiente. Em vez de continuar seu trabalho, ele se infiltrou nos sistemas da empresa e vazou informações confidenciais para organizações ambientais. Os resultados foram devastadores: a corporação perdeu bilhões e, embora Laura tenha sido demitida e

processada, ela não sentiu remorso. Ele havia aprendido uma lição valiosa: a única maneira de fazer justiça era atacar das sombras, com a tecnologia como aliada.

Quando conheceu Daniel, viu nele a mesma raiva e decepção que a motivaram a agir. Ela sabia que juntos eles poderiam realizar muito mais do que ela poderia fazer sozinha. Ela não apenas se juntou ao clã, mas se tornou uma de suas principais estrategistas, usando suas habilidades para invadir sistemas, manipular informações e manter o grupo um passo à frente das autoridades.

Javier foi o próximo a entrar. Ex-oficial militar condecorado, ele lutou em várias guerras, onde viu em primeira mão o caos e a brutalidade do conflito. Mas o que mais o marcou não foram as balas ou bombas, mas a incompetência dos líderes políticos que mandaram jovens para morrer por causas que, no final, eram meras desculpas para acumular poder. Ele havia perdido amigos em combate, homens e mulheres que davam suas vidas por ideais vazios, enquanto os políticos desfrutavam de jantares opulentos e acordos secretos que enriqueciam apenas alguns.

Após sua última implantação, Javier renunciou ao exército. Eu não aguentava mais a hipocrisia. Ele mergulhou no treinamento tático, procurando uma maneira de canalizar sua raiva e habilidades em algo mais significativo. Quando ela cruzou o caminho de Daniel, ela sabia que havia encontrado um propósito real. O clã ofereceu-lhe algo que ele nunca teve: uma causa pela qual valia a pena lutar. Não se tratava de defender uma bandeira ou uma nação, mas de libertar a humanidade dos parasitas que a controlavam.

Mary tinha uma perspectiva diferente, mas igualmente devastadora. Como psicóloga, ela dedicou sua carreira ao tratamento de pessoas traumatizadas pelo sistema. Vítimas de abuso sexual, violência doméstica e negligência do Estado passaram por sua prática, contando histórias de horror que nunca chegaram às manchetes. Mas o que mais machucou Maria não foi a natureza violenta de seus agressores, mas a indiferença do sistema judicial. Em inúmeras ocasiões, ele viu os casos de seus pacientes desmoronarem no tribunal por causa de technicalidades ou corrupção. A justiça, que deveria proteger os fracos, estava a serviço dos poderosos.

Com o tempo, Maria parou de acreditar na redenção do sistema. Ele tinha visto demais. Ele não podia mais encorajar seus pacientes a buscar justiça em um sistema que foi projetado para falhar com eles. Foi quando ela decidiu se juntar a Daniel. Seu conhecimento da mente humana, sua capacidade de manipular e persuadir, fizeram dela um recurso valioso para o clã AnarkÍa. Ele não via mais seus ex-pacientes como vítimas, mas como evidência viva da necessidade de revolução.

Finalmente, Andrés, o gênio das finanças, chegou. Sua história não foi marcada por dor emocional ou violência física, mas pela traição de seus próprios ideais. Em Wall Street, ele testemunhou o colapso financeiro de 2008. O que mais o perturbou não foi a quebra do mercado, mas a forma como os responsáveis pelo desastre escaparam sem consequências. Os principais executivos, políticos e bancos que manipularam o sistema para seu próprio ganho não apenas sobreviveram, mas prosperaram. Enquanto milhões perderam seus empregos e casas, eles receberam resgates e bônus do governo.

Andrés tentou expor essas práticas, mas rapidamente percebeu que o sistema financeiro era uma teia impenetrável de interesses adquiridos. Frustrado e desiludido, abandonou a carreira e ingressou no clã AnarKía, usando seu vasto conhecimento para garantir que o grupo tivesse os recursos necessários para realizar suas operações. Seu trabalho não era tão visceral quanto o de Javier ou tão técnico quanto o de Laura, mas era igualmente crucial: Andrés manteve o clã financeiramente viável, investindo no caos enquanto planejavam seus ataques ao sistema.

Daniel olhou para sua equipe com uma mistura de respeito e determinação. Eu sabia que o que eles estavam fazendo não era moralmente aceitável para a maioria, mas para eles, a moralidade era mais uma ferramenta que o sistema usava para manter as pessoas na linha. Eles transcenderam essas restrições. O mundo em que viviam estava quebrado, e somente a destruição desse mundo poderia permitir o nascimento de um novo.

E essa destruição começaria muito em breve, com a morte do presidente. Cada um dos membros do clã AnarKia estava pronto. Eles treinaram, planejaram e sabiam que não havia como voltar atrás. O que eles começaram juntos há tantos anos estava prestes a culminar em um ato que mudaria para sempre a história de seu país. Não seria fácil, mas o clã AnarKia nunca buscou facilidade. Eles buscaram o caos, porque no caos estava sua única chance de justiça.

Capítulo 3: A Missão

O ar na sala de reuniões do "clube social" parecia pesado, carregado com uma mistura de nervosismo e planejamento. A tarefa à frente era a mais ambiciosa que o clã havia empreendido até hoje. Para alguns, remover um presidente pode parecer uma tarefa quase impossível, mas para Daniel e sua equipe, foi simplesmente mais um obstáculo que eles tiveram que superar. O plano estava em vigor há meses, e cada detalhe havia sido revisado e ajustado repetidamente até que a perfeição fosse alcançada. No entanto, todos sabiam que qualquer pequeno erro poderia custar-lhes não apenas a missão, mas também suas vidas.

Na cabeceira da mesa, Daniel olhou para os planos e notas que cobriam a superfície de madeira. Ao lado dele, Laura, María, Javier e Andrés revisaram seus respectivos papéis. Cada um teve um papel vital no sucesso da operação, e nenhum deles podia se dar ao luxo de falhar.

"Laura, quero que você repasse a segurança novamente", disse Daniel sem tirar os olhos dos planos.

Laura, sempre meticulosa, já havia verificado os sistemas de segurança do palácio presidencial até a exaustão. Mas ele não se importou em repetir a informação; pelo contrário, ele encontrou uma espécie de segurança na repetição, em garantir que nenhuma ponta solta fosse deixada.

"O sistema de segurança do palácio é sofisticado, mas não impenetrável", começou Laura, projetando na tela o diagrama digital que ela havia hackeado semanas atrás. As câmeras de vigilância estão conectadas a um servidor interno que gerencia todos os acessos e movimentos dentro do palácio. Consegui entrar na rede deles por meio de uma vulnerabilidade no software de monitoramento de pessoal. Inseri um programa que me permite manipular as imagens que você vê em tempo real. Durante o evento, eles poderão se movimentar sem serem detectados pelas câmeras.

Javier, que estava ouvindo atentamente, acenou com a cabeça. Sua experiência militar lhe ensinou que, em qualquer missão, a chave era passar despercebido até o momento exato do ataque. Ele estava encarregado de projetar o esquema tático, a coreografia de

movimentos que permitiria a Daniel se aproximar o suficiente do presidente para executar o assassinato.

"Perfeito, Laura", disse Javier, tomando a palavra. Os guardas estarão focados em proteger o perímetro externo e ficar de olho nos convidados importantes. O que eles não esperam é um ataque interno. Maria e Laura vão se misturar com a multidão, enquanto Daniel e eu entraremos como parte da equipe de segurança. Uma vez lá dentro, a operação será rápida e limpa. Temos uma janela de menos de cinco minutos.

María, sempre atenta aos detalhes psicológicos, interveio.

O presidente estará cercado por pessoas que o bajulam e o bajulam. Seu ego o tornará vulnerável. Mesmo que medidas de segurança adicionais tenham sido tomadas para ameaças recentes, você não verá um ataque vindo de alguém que se parece com parte de sua equipe de segurança. É provável que você se sinta confortável e invulnerável nesse ambiente. Essa é a nossa vantagem.

Daniel acenou com a cabeça, enquanto Andrés revisava os dados financeiros que sustentavam a operação. Embora ele não estivesse diretamente envolvido no ataque, seu papel foi crucial. Sem os fundos necessários, nenhuma das operações do clã teria sido possível.

"Os fundos estão garantidos", relatou Andrés. Movimentamos dinheiro por meio de várias contas para evitar ser rastreado. Mesmo no caso improvável de algo dar errado, eles não serão capazes de rastrear até nós. Armas, equipamentos e subornos para contatos-chave já estão cobertos.

Todos estavam prontos. Eles sabiam que não era uma missão comum. O assassinato de um presidente, mesmo que fosse um ato de extrema violência, tinha um propósito muito maior. Não se tratava apenas de matar um homem, tratava-se de enviar uma mensagem. Para eles, o presidente representava a face visível de um sistema corrupto, uma engrenagem essencial na máquina que mantinha as elites no poder às custas da maioria.

"É hora de enviar a mensagem", disse Daniel, com a mesma frieza calculada que havia mostrado desde o início. Este é apenas o começo.

****O plano detalhado****

Durante meses, o grupo estudou o presidente minuciosamente. Eles sabiam tudo sobre ele: sua rotina diária, seus hábitos, suas fraquezas e seus pontos fortes. Eles até conheciam detalhes íntimos de sua vida pessoal, que Maria havia descoberto graças a uma rigorosa análise psicológica e com a ajuda de contatos-chave. Eles sabiam que ele era um homem profundamente narcisista, alguém que valorizava a admiração acima de tudo, e isso o tornava previsível.

O evento escolhido para o ataque foi uma gala beneficente no palácio presidencial, um evento repleto de figuras importantes do país. Para os participantes, foi uma oportunidade de conviver com o poder, fortalecer relacionamentos e, para o presidente, foi uma vitrine onde ele poderia brilhar diante das câmeras e da mídia.

O plano de infiltração era simples em seu conceito, mas complexo em sua execução. Laura e Maria, graças aos seus contatos no mundo da elite, obtiveram convites para participar como duas empreendedoras filantrópicas. Andres garantiria que os fundos chegassem às mãos certas para garantir que as medidas de segurança fossem negligentes, na melhor das hipóteses, em alguns pontos-chave. Javier e Daniel, se passando por membros do pessoal de segurança, entrariam armados com as ferramentas necessárias para realizar o assassinato.

A arma escolhida era tão letal quanto silenciosa. Daniel carregava uma seringa com um veneno indetectável. Foi uma escolha discutida e aperfeiçoada por semanas. Laura investigou os componentes e Maria, com seu conhecimento médico, confirmou que o veneno não deixaria vestígios óbvios em uma autópsia. Isso causaria um ataque cardíaco quase instantâneo, deixando poucas dúvidas de que a morte seria atribuída a causas naturais.

"E se algo der errado?" Laura perguntou, sabendo que a perfeição não existia.

"Se algo der errado, temos um plano B", respondeu Javier, com calma militar. O edifício tem várias saídas de emergência. Caso as coisas se compliquem, vamos nos separar e pegar rotas de fuga predefinidas. Coloquei dispositivos de distração que, se ativados, nos darão uma janela de tempo para desaparecer antes que eles percebam o que está acontecendo.

Mary, que havia ficado em silêncio até aquele momento, acrescentou:

"Nada vai dar errado. Planejamos tudo ao milímetro. Sabemos quais botões pressionar, quais pessoas manipular e como desaparecer quando o trabalho estiver concluído. O presidente será apenas mais um número na longa lista de pessoas que acreditam estar acima das consequências.

****Dúvidas persistentes****

Apesar da confiança e meticulosidade com que prepararam a missão, uma sombra de dúvida pairava no ar. Não sobre suas habilidades, mas sobre o impacto do que eles estavam prestes a fazer. A morte do presidente foi apenas o primeiro passo de uma série de ações destinadas a dismantelar o sistema que eles consideravam podre até o âmago. Mas seria o suficiente? Ou eles estavam simplesmente perpetuando o ciclo de violência que tanto desprezavam?

Daniel, como líder, sentiu o peso dessas perguntas mais do que qualquer outra pessoa. Ele não era um idealista cego; Ele sabia que, mesmo com o presidente morto, o sistema não cairia imediatamente. Seria uma longa guerra de desgaste. O que o manteve firme, no entanto, foi sua crença de que alguém tinha que começar. Alguém tinha que ser a faísca que acendeu o pavio.

Ele olhou para seus companheiros, os rostos das pessoas que o seguiram até aquele momento. Ele sabia que ele não era um herói. Não havia ilusões em suas mentes sobre a moralidade do que estavam fazendo. Mas para eles, a justiça não foi alcançada com palavras, mas com ações.

"Está na hora", disse ele por fim, encerrando a discussão. O plano está em andamento. Não há como voltar.

O grupo assentiu silenciosamente. Não havia necessidade de mais palavras. Cada um sabia o que tinha que fazer. Eles treinaram, planejaram e, agora, tudo o que restava era executar. O destino do presidente já estava selado.

A missão começou agora.

Capítulo 4: O Baile

A noite foi perfeita. Do lado de fora, o palácio presidencial brilhava com luzes douradas e um tapete vermelho que se estendia das portas da frente até a rua, onde carros de luxo chegavam um após o outro. Lá dentro, a elite do país passeava entre o luxo e a opulência, taças de champanhe na mão e sorrisos artificiais no rosto. Para eles, esta foi uma noite de celebração, de ver e ser visto. Para o clã, era a noite em que tudo começaria a mudar.

Laura e Maria entraram na sala principal com elegância impecável. Vestidos com trajes de alta costura, eles passaram despercebidos na multidão. Elas foram apresentadas como "empresárias de sucesso", e isso foi o suficiente para que ninguém questionasse sua presença. Eles sabiam como se misturar com as pessoas certas, como iniciar conversas vazias enquanto suas mentes estavam focadas em uma coisa: o assassinato do presidente...

Continue lendo na Amazon:

<https://a.co/d/fwUQRN7>

Todos os livros da série “Sombras da Anarquia”

<https://www.amazon.com.br/dp/B0DJWR3265>

E todo o mundo de A.J. Stempleton em:

<https://www.ajstempleton.com>